



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Forma europeia e matéria brasileira na crítica de Roberto Schwarz
<b>Autor</b>	PEDRO BAUMBACH MANICA
<b>Orientador</b>	HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO

O trabalho apresenta os resultados da investigação do ensaio “A importação do romance e suas contradições em Alencar” (Schwarz, 2012a), com objetivo de verificar seu rendimento para a crítica de dos romances de Machado de Assis, em especial como anunciados em “Complexo, Moderno, Nacional e Negativo” (Schwarz, 1987). Partindo do gesto materialista de Schwarz, que manda observar as relações entre forma e processo social, argumenta-se que o ensaio aproveita o esquema apresentado em “As ideias fora de lugar” (Schwarz, 2012a), ou seja, o arranjo específico do desacerto entre ideias modernas (o liberalismo) e a estrutura social brasileira (escravismo e favor). Flagrado na composição do romance *Senhora*, o mesmo desacerto prático está reposto no conflito entre as convenções do romance realista francês, que serviam de modelo a Alencar, e a observação das relações sociais brasileiras, que operavam segundo uma composição mais próxima de oralidade. As convenções realistas, como conflitos entre amor e dinheiro, trajetória de ascensão e queda, implicações morais universalizantes, construíam a ambiência literária apenas das personagens centrais do romance, indiferenciadas das personagens de um romance francês qualquer, como se fossem regidos pela lógica do dinheiro. Já ao apresentar as personagens brasileiras, agregados e proprietários, regidos pela lógica do favor, o narrador suspendia o conflito moral universalizante burguês, suprimindo a violência das relações tradicionais brasileiras. São duas lógicas de composição distintas, que falham por não se relacionam. Por fim, demonstramos que esse desacerto identificado por Alencar é superado por Machado de Assis em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. A partir da volubilidade do seu narrador, que é, ao mesmo tempo, um *gentleman* ilustrado e um patriarca violento, submetendo todas as convenções de verossimilhança realista ao seu jugo pessoalizante, Machado fazia a crítica simultânea da Norma burguesa e da sua “Exceção” periférica.

Referências:

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Editora 34, 2012a.

SCHWARZ, Roberto. **Que Horas São?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.